

## MATEMÁTICA NA SALA DE AULA E NAS REDES SOCIAIS: ALIANÇA PARA O APRENDIZADO OU COMPETIÇÃO PELA ATENÇÃO?

Gleysom Moizinho Viana (IFPB, Campus Campina Grande), Aluska Peres Araújo (IFPB, Campus Campina Grande)

E-mails: [gleyson.moizinho@academico.ifpb.edu.br](mailto:gleyson.moizinho@academico.ifpb.edu.br), [aluska.araujo@ifpb.edu.br](mailto:aluska.araujo@ifpb.edu.br)

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 1.01.00.00-8 Matemática.

Palavras-chave: ensino de matemática ; cultura midiática ; relação professor-aluno ; educação e tecnologia.

### 1. Introdução

Em tempos marcados pela hiperconectividade e pelo avanço constante das tecnologias digitais, o ambiente educacional tem sido desafiado a se reinventar. No caso do ensino de Matemática, essa transformação revela um dilema crucial: enquanto a escola ainda preserva práticas tradicionais de ensino, os alunos estão imersos em um universo digital dinâmico, no qual as redes sociais moldam seus modos de aprender, comunicar e interagir com o conhecimento.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo central, investigar de que maneira as redes sociais influenciam a relação dos estudantes com a Matemática e quais estratégias os professores têm utilizado para lidar com essa influência em suas práticas pedagógicas. Para isso, busca-se responder à seguinte questão: como os vídeos publicados em redes sociais que minimizam e/ou desvalorizam o ensino de Matemática impactam a relação entre professores e alunos, bem como a percepção do valor da educação na sala de aula?

Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa, para alcançar seus propósitos, adotou-se a análise de conteúdo como metodologia, com base em entrevistas realizadas com docentes experientes no campo da Matemática e com discentes do curso de Especialização em Ensino de Matemática, pelo IFPB, campus Campina Grande. Parte-se da hipótese de que, longe de serem vistas apenas como distrações, as redes sociais podem atuar como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, desde que haja uma mediação intencional e pedagógica adequada por parte do professorado.

O estudo enfatiza mais do que uma simples comparação entre formatos tradicionais e digitais: trata-se de provocar uma reflexão sobre a atenção dedicada aos conteúdos, muitas vezes superficiais, encontrados nas redes sociais, cuja tendência é simplificar para atrair o público mais amplo.

### 2. Materiais e métodos

Além da análise bibliográfica de artigos, livros e pesquisas como fundamentação teórica, o delineamento metodológico adotado foi o estudo de caso e análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), voltado à compreensão das implicações das redes sociais no ensino de Matemática, com base na experiência e nas opiniões de professores vinculados à área. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores com, pelo menos, dez anos de experiência, além da aplicação de um formulário com discentes do curso de Especialização em Ensino de Matemática, ofertado pelo IFPB, campus Campina Grande.

Os dados obtidos nas entrevistas e formulários, permitiram a identificação de categorias emergentes provenientes das críticas e falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A triangulação entre as diferentes fontes – professores atuantes e professores em formação – favoreceu uma leitura mais ampla sobre os impactos dos conteúdos digitais na relação entre estudantes e o ensino de Matemática, sendo todo o processo, conduzido com o devido consentimento dos participantes.

### 3. Resultados e discussão

A análise das entrevistas revelou que os vídeos presentes nas redes sociais que desvalorizam o ensino de Matemática, têm influenciado negativamente a percepção dos alunos sobre a disciplina, o papel do professor e o papel da escola no processo educacional. Os docentes apontam para uma queda no engajamento e na valorização do conteúdo escolar diante da influência de conteúdos simplificados e humorísticos.

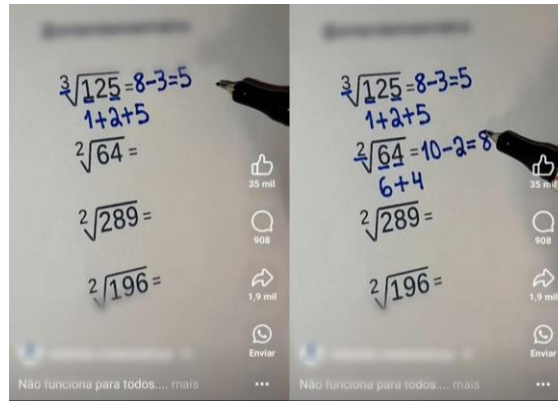
Por outro lado, reconhecem que, com mediação intencional, os conteúdos presentes nas redes sociais podem ser aliados no ensino, aproximando a linguagem da escola à dos alunos. Já os discentes da especialização, destacaram a importância de formar o olhar crítico dos alunos frente aos conteúdos consumidos online, enxergando possibilidades pedagógicas nas mídias digitais quando utilizadas com propósito educativo.

Assim, os resultados reforçam a hipótese de que redes sociais não devem ser tratadas apenas como vilãs do processo educativo. Quando mediadas com consciência, criatividade e propósito, elas podem se transformar em aliadas no ensino de Matemática, favorecendo o diálogo com a cultura digital e promovendo novas formas de engajamento em sala de aula.

#### 3.1 Modelo de figuras

A Figura 1 mostra um recorte de um macete matemático apresentado em um vídeo do *Youtube*:

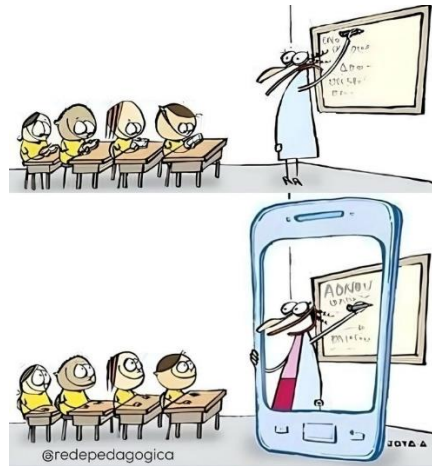
Figura 1: Método de Resolução de uma Raiz – Recorte do Youtube



Fonte: Autoria Própria (2025).

A Figura 2 apresenta uma charge sobre onde está a verdadeira atenção dos alunos:

Figura 2: A atenção dos alunos



Fonte: Disponível em: <https://images.app.goo.gl/rvzxCnqPvzHbuSq66>

### 3.2 Modelo de quadros

O quadro 1 a seguir, apresenta uma das categorizações trabalhadas na pesquisa, através das perguntas feitas aos professores entrevistados:

Quadro 1: Categorização dos Resultados Afunilados

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO / PERGUNTAS
Formação Continuada e Preparo de Professores	Com a disponibilidade de conteúdos online, o professor deixa de ser o único transmissor do conhecimento. Dessa forma, como ressignificar seu papel como mediador da aprendizagem e, talvez, equilibrar sua atuação presencial com os recursos digitais?
Revisão de Currículo: conteúdo, superficialidade e criticidade	Os currículos escolares priorizam conteúdos extensos e, muitas vezes, desconectados da realidade dos alunos. Em contrapartida, os vídeos curtos ( <i>reels</i> e <i>short's</i> ) acabam por oferecer explicações rápidas sobre determinado assunto de maneira chamativa e envolvente. Dessa forma, como lidar com o risco de os alunos preferirem a superficialidade em detrimento do raciocínio estruturado?
Inserção de Metodologias Ativas na Educação	Muitos professores não receberam formação adequada para trabalhar com metodologias ativas em suas aulas e não dispõem de tempo para um aperfeiçoamento. Como então possibilitar uma formação continuada que aborde essas novas metodologias e ferramentas, a fim de diminuir a competição com a atratividade das aulas curtas da internet?

<b>Dispersão, Motivação e Engajamento dos Alunos</b>	Tentar ensinar aqueles que não querem ou não tem vontade de aprender, ainda permanece sendo um problema em função do tempo que os professores (não) tem à disposição. Logo, como resgatar e/ou promover o foco desses alunos durante as aulas presenciais quando videoaulas nas redes sociais conseguem fazer em até 10min o que em uma semana de aulas o(a) professor(a) não consegue?
<b>Avaliação da Aprendizagem em Tempos de Conteúdos Fragmentados</b>	Como promover o uso consciente, crítico e responsável das mídias digitais no aprendizado a fim de avaliar a aprendizagem dos alunos que consomem explicações fragmentadas e rápidas na internet?
<b>Motivação do Professor</b>	Levando em consideração todo o sistema educacional brasileiro, bem como os problemas presentes na educação, o que motiva o(a) senhor(a) a ser professor(a) nos dias atuais?

Fonte: Autoria Própria (2025).

#### 4. Considerações finais

Os resultados da pesquisa evidenciam que as redes sociais têm influenciado de forma significativa – e muitas vezes prejudicial – a forma como os estudantes percebem a Matemática e o ambiente escolar. Vídeos que tratam a disciplina com desdém, humor simplificador ou ironia contribuem para a construção de uma visão distorcida, que enfraquece o interesse dos alunos e compromete a autoridade do professor. Tais conteúdos, ao viralizarem, banalizam o conhecimento matemático e favorecem uma cultura de desvalorização da aprendizagem.

Longe de defender a incorporação acrítica dessas mídias ao ensino, esta pesquisa propõe uma resposta pedagógica firme: é preciso que o professor esteja preparado para enfrentar os discursos superficiais e contrapô-los com intencionalidade, criatividade e consciência crítica. Quando mediados com propósito e alinhados aos objetivos educacionais, os recursos digitais podem sim ser ressignificados como aliados, desde que não se confundam com o entretenimento descompromissado que domina o ambiente virtual.

Dessa forma, reforça-se a urgência de uma formação docente que dialogue com a cultura digital sem submeter-se a ela, e que fortaleça a escola como espaço de resistência intelectual, valorizando o conhecimento estruturado, o pensamento crítico e o papel social da educação diante de uma lógica de consumo que prioriza o engajamento imediato em detrimento da reflexão profunda.

#### Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar ao longo desta caminhada. À minha orientadora, pelo apoio, orientações criteriosas e confiança depositada nesta pesquisa. Estendo meus agradecimentos aos docentes e discentes entrevistados, que contribuíram generosamente com suas experiências e reflexões, tornando esta pesquisa possível. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Campina Grande, pelo espaço formativo e pelo incentivo à produção acadêmica. Agradeço, de modo especial, ao próprio curso de especialização, pela proposição e estímulo à elaboração do projeto que fundamentou esta pesquisa. Por fim, deixo meus sinceros agradecimentos a minha família e amigos, pelo encorajamento constante, e a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste estudo.

#### Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo : Edições 70, 2011.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação** / Pedro Demo. – 18. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- DESMURGET, Michael. **A fábrica de cretinos digitais: Os perigos das telas para nossas crianças** / Michael Desmurget ; tradução Mauro Pinheiro. São Paulo : Vestígio, 2021.
- MORAIS, Regis de. **Sala de aula: Que espaço é esse?** / Regis de Moraes (org.) – 3ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- MOREIRA, Marcos A. **Ensino e aprendizagem significativa** / Marco A. Moreira. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.
- DUSSEL, Inês. **A invenção da sala de aula : uma genealogia das formas de ensinar** / Inês Dussel, Marcelo Caruso : [tradutora Cristina Antunes]. – São Paulo : Moderna, 2003. – (Educação em pauta).
- SADOVSKY, Patrícia. **O ensino de matemática hoje – enfoques, sentidos e desafios** / Patrícia Sadosky ; tradução Antonio de Padua Danesi. – São Paulo: Àtica, 2007. 112 p.: il. – (Educação em ação).
- WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem** / Telma Weisz; com Ana Sanchez. – 2. Ed. – São Paulo: Àtica, 2009. 133 p.: il. – (Palavra de Professor).